

OS CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM

META

Apresentar estratégias que favoreçam a relação ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

identificar a relação existente entre educação e mudanças sociais;

reconhecer e aplicar as estratégias de aprendizagem;

Utilizar a Matemática de forma interdisciplinar.

PRÉ-REQUISITOS

Compreender os conteúdos das aulas que abordaram as teorias de Vygotsky, Piaget, fases do grupo e motivação.



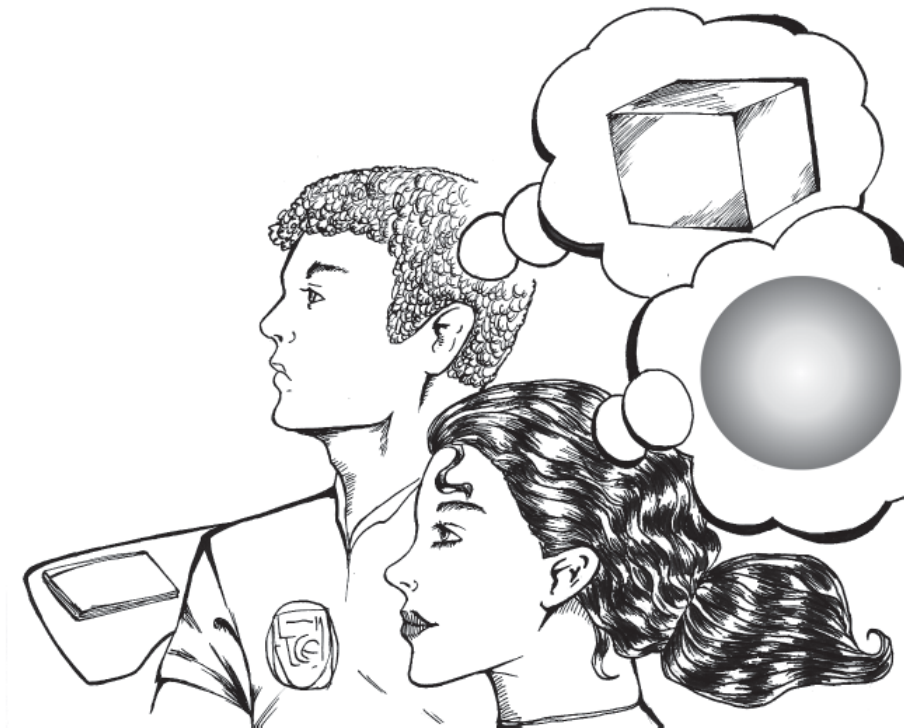
(Fonte: <http://www.cefetrn.br>).

INTRODUÇÃO

Olá, caro aluno! Nesta aula, estudaremos Estratégias de Aprendizagem. Como parte deste assunto, abordaremos questões como as modificações ocorridas na Educação, provocadas pelas mudanças sociais das últimas décadas.

Além disto, discutiremos sobre os elementos necessários para a construção de Estratégias de Aprendizagem, desde as condições orgânicas até as questões psicológicas e cognitivas. Nesta aula, reforçaremos alguns conceitos já estudados e que apresentam de forma direta a necessidade de se buscar a interdisciplinaridade, pois ela é uma das formas mais eficientes de que o professor dispõe para alimentar a criatividade dos alunos e facilitar o desenvolvimento das estratégias necessárias para a captação de conhecimentos.

Será que deu para despertar um pouquinho a sua curiosidade? Então siga em frente e boa aula!



ESTRATÉGIAS

Imagine que um cidadão tivesse dormido um século e acordasse em pleno século XXI. O mundo seria uma grande surpresa para ele: aviões, celulares, arranha-céus. Ao entrar numa casa, ele não conseguiria entender o que é uma televisão ou um computador. Poderia se maravilhar com uma

barra de chocolate, escandalizar-se com os biquínis das moças, perder-se num shopping center. Mas, quando ele se deparasse com uma escola, finalmente teria uma sensação de tranquilidade. “Ah, Isso eu conheço!”, pensaria ao ver um professor com um giz na mão à frente de vários alunos de cadernos abertos. “É igualzinho à escola que eu frequentei” (Revista Época - Nº 466, pág. 90).

Esta é, caro aluno, uma história contada nos cursos de qualificação para professores, com a finalidade de mostrar que enquanto o mundo ao nosso redor muda, em grande velocidade, a escola conserva um modelo antigo e que evolui muito pouco diante das nossas necessidades. Podemos ver alguns exemplos disto nesta reportagem da revista Época. Ela traz informações a respeito de mudanças sociais e econômicas que tem acontecido nas últimas décadas e que exigem uma reformulação da educação. Vejamos no box “Nos dias de hoje” alguns destes exemplos trazidos pela revista Época:

NOS DIAS DE HOJE

A maior parte do trabalho para o qual a escola nos preparava é hoje feito por máquinas. Na década de 1970, eram necessários 108 homens, durante cinco dias, para descarregar um navio no porto de Londres. Hoje, com os contêineres e os guindastes modernos, este trabalho é feito por oito homens em um dia.

Na década de 1980, a indústria automobilística brasileira empregava 140 mil operários para produzir 1,5 milhão de carros por ano. Hoje, pode produzir o dobro com apenas 90 mil empregados.

Diante destas informações, podemos até pensar da seguinte forma: a escola não prepara ninguém para trabalhar em montadoras ou nos portos do país. A preparação da escola é, em seu princípio básico, preparar o aluno para continuar estudando, frequentar uma universidade. Porém, caro aluno, é muito comum que boa parte das pessoas busque um emprego e deixe os estudos de lado.

Neste caso, o ensino fundamental é de extrema importância, já que o emprego só chegará se o candidato tiver o conhecimento escolar. É claro que não estamos considerando aqui todas as dificuldades políticas e econômicas do nosso país que causam o desemprego. Estamos só mostrando o quanto dependemos da escola para avançarmos profissionalmente.



ATIVIDADES

Vivemos na era da informação, e neste ponto, caro aluno, a capacidade intelectual das pessoas é mais valorizada do que a sua força física. Nesta reportagem da Revista Época, algumas questões são levantadas, e é importante, caro aluno, que você pare para refletir sobre a que selecionamos a seguir.

Comente e opine sobre a seguinte informação:

1. O ensino não deve ser um conjunto de conhecimentos para a vida toda.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A princípio, pode parecer estranho afirmar que o ensino não deve ser um conjunto de conhecimentos para a vida toda. Desta forma, caro aluno, você pode ter discordado do enunciado e respondido de forma afirmativa que é um conhecimento para a vida toda. Este é um pensamento possível, já que temos a capacidade de guardar informações, e quando estas são usadas com frequência, permanecem conservadas em nossa memória.

Porém, chamamos a sua atenção para o contexto. Diante das informações apresentadas no box, constatamos que se os conhecimentos transmitidos no final das décadas de 1960 e 1970 não tivessem sido modificados, o número de pessoas desempregadas seria ainda maior. A resposta esperada é a que concorda com a afirmação. Pois se o que foi aprendido permanecer da mesma forma, este conhecimento ficará defasado. Devemos sempre buscar a atualização dos nossos conhecimentos.

Para complementar esta resposta, acesse agora o site: <http://educacao.terra.com.br/interna/0,,OI1308331-EI3588,00.html> e busque o artigo Para educadora, professores precisam de atualização, publicado em 19 de dezembro de 2006.

A idéia, caro aluno, é que na era da informação, os conhecimentos evoluem e se modificam, provocando a necessidade de adaptação e capacitação dos profissionais.

Isto nos leva diretamente à seguinte direção: é necessário desenvolver **habilidades** que sustentem a nossa capacidade de adquirir novos conhecimentos. Diante disto, devemos nos ater à necessidade de aprender a aprender sozinhos. Esta é uma afirmação complicada, pois de acordo com o que vimos até agora, vai de encontro às teorias que enfatizam a necessidade de um professor ou de outras pessoas que favoreçam a aprendizagem. Calma, caro aluno, não estamos fazendo confusão. Vamos entender?

Habilidades

Qualidade ou característica de quem é hábil. Hábil - que tem a mestria de uma ou várias artes ou um conhecimento profundo, teórico e prático de uma ou várias disciplinas;
- diz-se de quem tem uma disposição de espírito e de caráter que o torna particularmente apto para resolver as situações que se lhe apresentam ou para agir de maneira apropriada aos fins a que visa; astucioso, sutil, manhoso; esperto, sagaz;- dotado de habilidade e rapidez; destro, ligeiro, ágil.

Quando enfatizamos a necessidade de aprendermos a aprender sozinhos, não queremos dizer que o conteúdo já estudado não tem mais valor, mas contextualizando a Educação diante das novas necessidades. Devemos continuar trocando informações e construindo novos saberes em conjunto, esta é a base da nossa educação. Porém, não podemos ficar esperando que alguém traga todas as informações, devemos aprender a buscá-las. Devemos revolucionar o ensino.

Esta revolução consiste no ato de buscar o complemento de informações para tudo o que nos é ensinado. Para que ficar esperando? Na era da globalização e da informação compartilhada (internet), quem busca mais e obtém boas informações sai na frente.

Veja caro aluno, que esta é a sua realidade. Por estar aprendendo em um curso a distância, o professor não está atuando tão diretamente na sua vida acadêmica, não como estamos acostumados.

Diante de tanto dinamismo e de diferentes necessidades que são construídas em nossa sociedade e que interferem na Educação devemos nos perguntar: que estratégias de aprendizagem devemos usar para educar os alunos?

Para início de conversa, precisamos lembrar que a organização é fundamental e que dependeremos dela para desenvolver boas estratégias de aprendizagem.



(Fonte: <http://www.contosdaescola.net>).

Pozo (1996) nos explica que as estratégias de aprendizagem são diferentes de habilidades ou destrezas. Como assim? O que o autor quer dizer com essas habilidades? Vamos ver um exemplo para poder diferenciá-las das estratégias de aprendizagens.

Peguemos um modelo já conhecido de outra aula. Lembra de Refi-cofage? Reino, Filo, Classe, Ordem, Família, Gênero e Espécie? Criar uma palavra para retratar as outras é utilizar sua habilidade para facilitar a aprendizagem ou para organizar informações. Da mesma forma estamos utilizando nossas habilidades quando grifamos frases, fazemos anotações e comentários explicativos, desenhamos algo que retrata os conteúdos lidos.

Antes de nos aprofundarmos sobre este assunto, vamos observar primeiro a definição dos conceitos a seguir.

Para o autor, é preciso mais do que isto para se classificar uma ação estratégica de aprendizagem. Ele se utiliza dos conceitos desenvolvidos por Flavell e Wellman criados para explicar o desenvolvimento da memória e fazer a análise das estratégias de aprendizagem. São quatro os conceitos utilizados por eles.

- a) Processos básicos da aprendizagem;
- b) Conhecimento relativo a diversas matérias;
- c) Estratégias de aprendizagem;
- d) Metaconhecimento.

Está curioso para saber o significado de cada um desses conceitos? Então vamos lá?

a) **PROCESSOS BÁSICOS**: são processos derivados da própria estrutura cognitiva, ou seja, dispor das estruturas necessárias para se desenvolver a aprendizagem, como por exemplo, memória de longo e curto prazo. Ter atenção, concentração entre outros já estudados.

Um exemplo utilizado por Pozo (1996) é o da tabela periódica dos elementos químicos. Para aprendê-la, será necessário utilizar a capacidade de memorização, por exemplo. E nós já nascemos com a estrutura de memória para ser desenvolvida.

b) **CONHECIMENTO RELATIVO A DIVERSAS MATÉRIAS**: é necessário que o aprendiz tenha alguns conhecimentos acerca do conteúdo que está sendo discutido pelo professor, como também de outros que possam complementá-lo, além de saber articulá-los (habilidades e **destrezas**). No exemplo da Tabela Periódica, é importante que o aluno saiba calcular o número de prótons, a quantidade de elétrons de cada elemento químico, e para isto, os conhecimentos matemáticos são fundamentais.

Constatamos, assim, que em muitos casos um conteúdo depende de outro, muitas vezes de outra matéria. Saber ou não estes assuntos poderá facilitar ou dificultar o entendimento do conteúdo estudado.

c) **ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM**: observe o seguinte:

Em outras palavras, podemos afirmar que de acordo com a definição dada pelo autor, as **estratégias de aprendizagem** podem ser entendidas como um conjunto de métodos utilizados pelo aluno ou professor para adquirir informações e realizar suas tarefas. Vamos entender melhor como funciona a idéia de Estratégias de Aprendizagem com base no exemplo da tabela periódica.

Destreza

Demonstração de perícia; aptidão, habilidade, engenho; - atitude delicada; finura; - facilidade e ligeireza de movimentos, especialmente das mãos; - qualidade de destro ('direito').

Estratégia de aprendizagem

Pozo (1996), cita NIBETT e SHUCK-SMITH (1987) e DANSE-RAU (1985) para definir da seguinte forma as estratégias de aprendizagem: - seriam conseqüências integradas de procedimentos ou atividades que escolhem com o propósito de facilitar a aquisição, armazenamento e/ou utilização da informação (Pozo, 1996, pg. 178).

Sabemos que são muitos componentes que fazem parte deste conjunto (elementos químicos, número atômico, colunas etc.) e que isto dificulta a nossa ação sobre a tabela. Pozo (1996) nos mostrou três atividades necessárias para constituir a nossa ação: repassar, elaborar e organizar (procedimentos ou atividades que facilitam a aquisição de conhecimento), que juntas formam três grupos de estratégias.

A atividade de repassar um conteúdo talvez seja a mais conhecida, e a sua principal finalidade é gravar na memória as informações importantes. Devemos fazer de novas formas, oralmente, com a escrita, através de desenhos etc. Porém, só a repetição não será suficiente quando estamos tratando de algo mais complexo como é uma tabela periódica.

Neste caso, devemos utilizar também a **elaboração**, e para isto, lançaremos mão de nossas habilidades para facilitar a memorização, como ocorreu com REFICOFAGE. Uma possibilidade para ajudar a criar nomes que facilitem assimilar uma seqüência de elementos em uma determinada coluna. Assim, estaremos relacionando elementos da tabela entre si a outros elementos de fora dela que facilitem a memorização.

Como já foi dito, caro aluno, repassar e elaborar são atitudes que ajudarão bastante no processo de aprendizagem. Porém, entendemos que a terceira atividade, organizar, tem caráter especial na aprendizagem e é preciso utilizá-la. Como assim?

Podemos criar inúmeras palavras e repassá-las, mas ainda assim serão muitas palavras. Quando Pozo (1996) fala em organização, ele nos quer mostrar a importância de entendermos como o nosso objeto de estudo (no caso é a tabela) foi organizado, quais são as relações existentes entre ele e o conteúdo em estudo.

Sabendo qual o propósito de cada linha e coluna, entenderemos melhor o seu funcionamento. Um exemplo: por que todos os elementos de primeira coluna tem a sua série terminada em 1? Você saberia a resposta, caro aluno? É que esses elementos têm apenas 1 elétron em sua última camada. Entendendo isto, fica mais fácil. Devemos organizar ou buscar a organização já existente.

Pozo (1996) nos mostra, ainda, que as teorias psicológicas da aprendizagem enfocam cada vez mais a importância de se entender a possibilidade de chegarmos a um resultado e não somente aprendê-lo.

Lembro que certa vez um professor de Matemática quis ensinar o caminho percorrido por um matemático para desenvolver uma determinada fórmula do assunto que estava sendo dado. Infelizmente a sua iniciativa não seguiu com sucesso, pois os alunos, que já reclamavam de tantos cálculos, não queriam saber os caminhos que levavam à fórmula. O interessante deste caso, caro aluno, é que alguns alunos diziam ao professor para pular aquela parte e ir direto ao assunto programado para a prova. Ou seja, os alunos já traziam a idéia de que o importante era a nota e o conteúdo pronto.

Elaboração

De acordo com o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa – Edição Especial, elaboração é: A construção do pensamento que utilizam dados ou elementos para fins conceituais; composição, preparação.

Observamos, neste exemplo, anos e anos de educação tradicional e alunos que não despertaram para aprofundar seus conhecimentos. O mesmo acontece em outras disciplinas. Em História, por exemplo, ainda tive a oportunidade de ouvir de um professor que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil por mero acidente de navegação. Esta forma de agir dos professores e dos alunos decorre principalmente do não desenvolvimento de uma visão crítica como foi visto na aula anterior.

É claro que se o professor for ensinar o processo de cada conhecimento que ele transmite, necessitaríamos do dobro de tempo de um ano letivo. O que for mais importante deve ser ensinado e os demais conteúdos podem ser pesquisados pelos alunos.

d) **METACONHECIMENTO**: é o conhecimento que o indivíduo tem sobre os seus processos psicológicos. Sabendo como suas funções cognitivas e emocionais funcionam, ficará mais fácil para planejar e executar estratégias para aprender.

Acompanhe, agora, este raciocínio. Se sua atenção fica baixa, por causa da sonolência após o almoço, qual será o melhor momento do dia para estudar? Não vá dizer que é após o almoço. Se você tem dificuldades de concentração, não deverá estudar num ambiente que traga muitos estímulos, como por exemplo, próximo a uma janela. Se não gosta de uma determinada matéria talvez seja melhor estudá-la primeiro, enquanto ainda está com bastante disposição. Se achar algum assunto ou disciplina mais complicados, é melhor sentar próximo ao professor e evitar conversas paralelas.



(Fonte: <http://globoesporte.globo.com>).

Vamos buscar um exemplo que possa englobar metaconhecimento, estratégias de aprendizagem, conhecimentos prévios e processos básicos. Pozo (1996) sugere um exemplo no esporte para que o entendimento seja mais fácil.

Imagine a seleção brasileira de voleibol. O técnico irá instruir os jogadores nas habilidades necessárias que serão utilizadas de forma individual ou em equipe. Para a execução dessas habilidades será necessária a utilização de processos básicos (audição, atenção, movimento...), que por sua vez dependerão também da existência de conhecimentos prévios (regras do jogo, como pular, como bloquear...).

Essas habilidades deverão ser mecanizadas e os atletas buscarão cada vez mais a perfeição do movimento. Até aqui tudo vai indo bem, mas saber executar estes movimentos não garante vitória, concorda, caro aluno?

É importante, então, que se tenha uma tática de jogo para conduzir à vitória. Cabe ao técnico desenvolver essa tática, baseado no que sabe sobre o jogo e sobre o time adversário. Ele utilizará o metaconhecimento para desenvolver uma tática ou estratégia e, se necessário, modificá-la no decorrer da partida.

Observe, caro aluno, que através do metaconhecimento podemos avaliar quais, como e quando as habilidades serão utilizadas e com que finalidade.

Vamos agora transpor estes conhecimentos do exemplo para um aluno em processo de aprendizagem. Neste caso, o aluno deverá fazer o papel dos jogadores (executa) e também o do técnico (avalia as ações), organizando o seu estudo e a melhor forma de aprender. A este conjunto de atividades e ações chamamos de “estratégias de aprendizagem”.

Mas chamo a sua atenção, caro aluno, para quando estiver na posição de professor não sustentar a idéia de sempre reproduzir e passar o conteúdo pronto. Mostre ao seu aluno que ele pode usar o metaconhecimento e desenvolver suas próprias estratégias de aprendizagem. Uma observação importante é que para uma estratégia de aprendizagem sempre há um objeto final.

ATIVIDADES

Agora que você já conhece a definição de Estratégias de Aprendizagem, vou pedir-lhe que:

1. lembre-se da época em que estava na escola. Escolha a matéria de que mais gostava e a que tinha menos afinidade.
2. descreva as estratégias utilizadas por você nos momentos de estudo dessas matérias.
3. pelo metaconhecimento que você tem hoje, descreva como os seus processos psicológicos e cognitivos funcionavam em relação às duas disciplinas escolhidas no momento do estudo.



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A resposta para esta segunda atividade é bem pessoal, e desta forma, a sua resposta será diferente da que vou apresentar.

Escolhi para exemplificar as seguintes matérias: Ciências como preferida e Literatura como a que menos gostava.

Em Ciências, costumava associar o conteúdo teórico a desenhos que eu mesmo produzia e depois explicava em voz alta o que tinha estudado. Sempre que o conteúdo permitia, observava a teoria no dia-a-dia (conteúdos como plantas, ecologia, chuvas...). Nesta situação, eu repassava o assunto, elaborava formas particulares de estudo (desenhos que só eu entendia, observações no dia-a-dia em que podia fazer uma série de associações com o conteúdo), e, buscava com isto o propósito do autor e do professor em me passar aquele conteúdo.

Em Literatura era diferente, só fazia repassar o conteúdo e mesmo assim, sem muita empolgação. Neste caso, faltou o desenvolvimento de boas estratégias de aprendizagem. Como explicar isto? Hoje, podemos dar a explicação através do metachecimento.

O metachecimento mostra, neste caso, como o desempenho nestas duas disciplinas era influenciado pela forma como me sentia diante delas. Para Ciências estava sempre disposto e curioso. Para Literatura estava sempre com sono.

Lembro-me de que o professor tinha grande influência nesta situação. A professora de Ciências era divertida e brincava com os assuntos, já a de Literatura passava a aula inteira escrevendo no quadro, não tinha graça!

Na Revista Época já citada, podemos encontrar um bom exemplo que utiliza todos os elementos já estudados nesta aula.

Veja no Box como as relações podem acontecer.

RELACIONANDO AS DISCIPLINAS

Este episódio aconteceu no Estado de São Paulo, em uma cidade chamada Torrinha (a 240 km da capital deste Estado). Veremos, com base neste relato, que é possível articular disciplinas como História, Geografia, Português e Artes. Em 2002, na Escola Estadual Lázaro Franco de Moraes, a professora de Artes, Kátia Regina Buzato, estava falando sobre imagens barrocas na aula de Artes, quando foi surpreendida pelas informações dos alunos que afirmaram ter visto

santos parecidos naquela região. Diante dessa informação, a professora propôs à escola uma investigação da arte local. Iniciou-se, assim, uma atividade interdisciplinar. O professor de História auxiliou os alunos na elaboração de um questionário para os moradores mais antigos que viviam em torno das capelas. As 54 capelas da região foram catalogadas e depois disto foi a vez da professora de Geografia, Alair Coleta, ajudar a classe com a localização e o registro delas em mapas. A professora Alda Lobo, de língua portuguesa, ficou responsável pela revisão de cada história coletada e fez a edição do livro, que teve uma tiragem de cinquenta cópias (patrocinados por um morador local) que circulam pela cidade de mãos em mãos.

Para ter acesso na íntegra à matéria da Revista Época, acesse o seguinte endereço eletrônico: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG77082-6014-466-1,00.html> que o levará à primeira página da matéria. As outras quatro páginas deverão ser acessadas lá mesmo, no link “AINDA NESTA MATÉRIA”.

Tenho ainda outro exemplo interessante, caro aluno, sendo que este não foi retirado de uma revista. Certa vez estava conversando com o filho de uns amigos, quando ele comentou sobre o seu desempenho na escola e algo chamou minha atenção. Ele medisse que tinha conseguido nota 9,5 em Matemática, mas em Física a sua nota tinha sido 1,4. Dá para entender o que aconteceu? É claro que são disciplinas diferentes, mas a base das duas é o cálculo. Ele disse que sabia todas as fórmulas, que este não era o problema. Então, caro aluno, se ele sabia as fórmulas e era muito bom em cálculo, onde estava o problema?

Discutindo o assunto com este aluno, concluímos que o problema dele naquela disciplina não dizia respeito aos seus conteúdos específicos, mas à interpretação dos enunciados. Ele não estava compreendendo o que o enunciado pedia.

Como se tratava de um problema de interpretação de texto, o conselho era levar a prova de Física para o professor de Português analisar. Algum tempo depois, este aluno revelou que o professor de português o ajudou a entender melhor o que aquelas questões pediam. Depois destes esclarecimentos, foi só esperar os próximos resultados para ver o efeito.

Caro aluno e futuro professor, temos que, antes de tudo, mostrar uma Matemática dinâmica, que se socializa com outras disciplinas. E para ter acesso a mais informações sobre o uso da Matemática em outras disciplinas e sobre questões referentes à interdisciplinaridade, busque o seguinte endereço eletrônico, lá você vai encontrar uma experiência que revolucionou o ensino em uma escola de Minas Gerais. Aproveite para alimentar as suas idéias: http://novaescola.abril.uol.com.br/ed/122_mai99/html/inter.htm



ATIVIDADES

Esta terceira atividade será divertida.

1. Primeiro você deverá ir ao site: www.somatematica.com.br e fazer o seu cadastro.
2. Em seguida, deverá buscar a seção de entretenimento e acessar o link “Mundo Matemático”.
3. Escreva sobre as suas impressões acerca da aplicação da Matemática nas diversas profissões (com base nas informações contidas no site indicado acima, que relata a experiência que revolucionou o ensino em uma escola de Minas Gerais).

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

É, caro aluno, como pudemos ver, a Matemática se mostra fundamental para o crescimento e a evolução da humanidade. Desde a Antiguidade, esta ciência vem sendo utilizada para melhorar as nossas vidas em vários aspectos.

No Site “Só Matemática” encontramos vários exemplos da utilização desta disciplina em associação com outras áreas, tais como Medicina Veterinária, em que sua ação ocorre no planejamento de vários procedimentos terapêuticos e cirúrgicos, nas pesquisas genéticas, no estudo de frequência cardíaca e respiratória, cálculo de dosagem de medicação, entre outras.

Na área da Nutrição, a ação matemática é fundamental, já que uma parte do trabalho deste profissional vai depender do cálculo do índice de massa corpórea.

Para a Administração, saber aplicar os conhecimentos matemáticos é uma questão básica. Existem as finanças, o orçamento, a estatística... Ela está presente no Direito, na Engenharia, na Arquitetura, na Música, na Geologia, na Psicologia...

Fica clara, mais uma vez, a necessidade de aprender a unir os assuntos, as matérias. Você já tinha imaginado uma avaliação coletiva como a que foi mostrada no texto de interdisciplinaridade? Estas são iniciativas que educam os alunos para as necessidades futuras. Pense nisso.

CONCLUSÃO

Caro aluno, concluímos esta aula afirmando que não é possível mais viver a Educação sem relacioná-la com os diversos contextos da vida e sem buscar a interação das diversas disciplinas. Até porque, algumas vezes,

a solução para um problema encontrado em uma matéria pode estar no estudo de outra.

Os professores devem ser livres para criarem as possíveis conexões, devem ter um espaço para que possam se reunir e trocar informações sobre conteúdo e sobre o comportamento e o desempenho dos alunos. Isto é o futuro.

RESUMO

Sabemos que a vida, em nossa atualidade, é muito diferente do que foi há trinta anos. Uma das principais conseqüências das mudanças políticas, sócio-culturais e econômicas ocorridas no país foi a necessidade de se modificar a educação. A estrutura continuou basicamente a mesma, mas o seu direcionamento tende a acompanhar as novas necessidades da sociedade. A interdisciplinaridade vem trazendo a possibilidade de novas mudanças no sistema escolar. Ela visa a uma maior conexão entre as disciplinas afins e outras não tão afins, com a finalidade de promover uma Educação mais completa e que faça sentido para o aluno. Para isto, devemos sempre produzir novas estratégias de aprendizagem que possam levar os alunos à adaptação dos novos conhecimentos do mundo em onde ele vive.



REFERÊNCIAS

- POZO, Juan Ignacio. Estratégias de aprendizagem. In: **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artemed, 1996.
- ARANHA, Ana; COTES, Paloma; MONTEIRO, Beatriz. O que as escolas precisam aprender. **Revista Época**, 23 de Abril de 2007, 90. Editora Globo, n. 466.